

Violência por parceiro íntimo: entendimento de homens universitários

Intimate partner violence: understandings of university men

Violencia de pareja: percepción de los hombres universitarios

Bruna Cabral Barreto de Souza¹, Aline Vieira Simões², Juliana Costa Machado³, Vanda Palmarella Rodrigues⁴

Como citar esse artigo. Souza, BCB. Simões, AV. Machado, JC. Violência por parceiro íntimo: entendimento de homens universitários. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3):12-18.



Resumo

Objetivo: Analisar o entendimento de jovens universitários do sexo masculino sobre violência por parceiro íntimo. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 15 estudantes dos cursos da área saúde de uma universidade pública, entre novembro de 2022 e maio de 2023. Foi utilizada a entrevista semiestruturada para coleta dos dados e a análise de conteúdo temática para a análise dos dados. **Resultados:** Os participantes entendem a violência por parceiro íntimo como tudo aquilo que gera prejuízo ao parceiro, seja este homem ou mulher. Os mesmos reconhecem a violência física e psicológica como as principais formas de violência nos relacionamentos afetivos, além de evidenciarem a presença do ciúme na maioria dos relacionamentos. **Conclusão:** O entendimento dos homens universitários acerca das formas da violência por parceiro íntimo é restrito, sendo necessário maior esclarecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Violência contra a Mulher; Adulto jovem; Ensino Superior; Ciúme.

Abstract

Objective: To analyze the understanding of young male university students about intimate partner violence. **Methods:** A descriptive and exploratory study with a qualitative approach was conducted with 15 students from health courses at a public university between November 2022 and May 2023. Semistructured interview was used for data collection and thematic content analysis for data analysis. **Results:** The participants understand intimate partner violence as anything that generates harm to the partner, whether male or female. They recognize physical and psychological violence as the main forms of violence in intimate relationships, and they also highlight the presence of jealousy in most relationships. **Conclusion:** The understanding of college men about the forms of intimate partner violence is restricted, requiring further clarification on the subject.

Key words: Intimate partner violence; Violence against women; Young adult; Higher education; Jealousy.

Resumen

Objetivo: Analizar la comprensión de jóvenes universitarios del sexo masculino sobre la violencia en la pareja. **Métodos:** Estudio descriptivo e exploratorio, de abordagem qualitativa, realizado com 15 estudantes dos cursos da área saúde de uma universidade pública, entre novembro de 2022 e maio de 2023. Se utilizó la entrevista semiestruturada para la recogida de datos y el análisis de contenido temático para el análisis de datos. **Resultados:** Los participantes entienden la violencia de pareja como todo aquello que genera daño a la pareja, sea hombre o mujer. Reconocen la violencia física y psicológica como las principales formas de violencia en las relaciones afectivas, además de destacar la presencia de celos en la mayoría de las relaciones. **Conclusión:** La comprensión de los hombres universitarios sobre las formas de violencia en la pareja es restringida, exigiendo mayor aclaración sobre el tema.

Palabras clave: Violencia de pareja; Violencia contra la mujer; Adulto joven; Enseñanza superior; Celos.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil. E-mail: enfabrunacabral@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0678-071X>

²Docente do Curso de Enfermagem (Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5465-4980>

³Docente do Curso de Enfermagem (Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2258-0718>

⁴Docente do Curso de Enfermagem (Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA, Brasil. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5689-5910>

* E-mail de correspondência: enfabrunacabral@gmail.com

Recebido em: 23/04/24 Aceito em: 05/04/25

Introdução

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) constitui-se como um importante problema de saúde pública, uma vez que, além de afetar direta e indiretamente inúmeras pessoas ao redor do mundo, também prejudica a qualidade de vida destas. Este fenômeno, cujo autor é um parceiro íntimo, compreende as violências de caráter físico, sexual e psicológico tal qual o ato de perseguição.¹ Conforme a lei Maria da Penha tem-se ainda a violência moral e a patrimonial que podem caracterizar casos de VPI.² Além disso, é possível compreender o comportamento controlador como um ato de violência.³⁻⁴

No Brasil, de acordo com dados da Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (VIVA/SINAN) foram notificados 78.393 casos de VPI em 2018. Dentre estes números, 91,5% foram mulheres que vivenciaram a violência.² Tais dados mostraram uma maior prevalência de casos às mulheres em diversas situações de VPI e evidenciaram os homens como seus principais agressores.

Todavia, uma visão dicotômica que coloca a mulher e o homem em categorias invariáveis de vítima e agressor, respectivamente, na relação heterossexual, nega a realidade de que ambos os sexos podem se constituir como autores de violência e/ou pessoas em situação de violência.⁵ Uma pesquisa realizada em Portugal mostrou que 53,6% dos homens entrevistados já haviam vivenciado alguma situação de VPI,⁶ o qual sugere que as mulheres também podem se comportar como agressoras.

No entanto, aspectos socioculturais presentes ao longo da história corroboram na compreensão da identidade de cada sexo e das diferenças entre estes. Sendo assim, por vezes é estabelecida uma ideia de superioridade do homem sobre a mulher, o que contribui para existência de atitudes misóginas que podem culminar em atos de violência contra a mulher.⁷

Ademais, segundo dados coletados pela National Center for Injury Prevention and Control e Centers for Disease Control and Prevention observa-se uma maior prevalência da VPI expressa em jovens adultos.⁴ No Brasil, os jovens entre 20 aos 29 anos representaram cerca de 49,7% das notificações compulsórias de violência.¹

Destaca-se que é na juventude que geralmente se inicia o estabelecimento de vínculos íntimos, a vivência da sexualidade e definições de papéis exercidos socialmente. Sendo assim, estas experiências podem contribuir para a existência de relações afetivas íntimas marcadas pela presença da VPI. E uma vez que a violência não é interrompida, pode tornar-se preditora da violência doméstica.⁸ Além disso, a falta

de conhecimento sobre a violência, seus tipos e formas, bem como das leis e direitos nelas estabelecidos, colabora para o aumento da violência.⁹⁻¹⁰

A partir de uma leitura prévia na literatura, identificou-se uma escassez de estudos desenvolvidos sobre a VPI na perspectiva de homens universitários, o que mostra a relevância desse estudo, visto que é imprescindível abordar sobre essa temática entre os estudantes universitários, pois estes serão futuros profissionais que exercerão cuidados à saúde da população e o próprio meio acadêmico se destaca pela premissa de desenvolver uma formação cidadã, que contemple também as demandas sociais.

Diante do exposto, emergiu a seguinte questão norteadora: Qual o entendimento de jovens universitários do sexo masculino sobre violência por parceiro íntimo? Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever o entendimento de jovens universitários do sexo masculino sobre violência por parceiro íntimo.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública, localizada em um município do Estado da Bahia.

A amostra do estudo foi composta por 15 estudantes universitários do sexo masculino da área da saúde, a saber: cinco do curso de graduação em enfermagem, seis do curso de graduação em odontologia, três do curso de graduação educação física e um do curso de graduação em medicina. Utilizou-se como critérios de inclusão: ser discente do sexo masculino, ter vivenciado em algum momento um relacionamento afetivo íntimo, ter idade igual ou superior a 18 anos, estar matriculado e cursando qualquer semestre ou período dos cursos de saúde: enfermagem, odontologia, medicina, fisioterapia e educação física. Foram excluídos os discentes que não estivessem cursando nenhuma disciplina no momento da pesquisa, independente do motivo.

Na busca pelos participantes, foram encontradas dificuldades para conciliar os momentos disponíveis para entrevista entre a pesquisadora e os participantes, uma vez que os cursos são diurnos. Outrossim, alguns estudantes, especialmente do curso de fisioterapia, desistiram de sua participação após ser realizado o convite. O tamanho amostral foi definido pela saturação dos dados, a qual permite por meio de uma análise dos dados coletados definir o fim das entrevistas.¹¹

Ademais, os participantes selecionados eram apresentados por meio de pessoas próximas à pesquisadora ou abordados de modo eventual. Cada participante foi convidado através de uma mensagem via aplicativo ou pessoalmente no espaço físico da universidade e eventos esportivos da mesma. Após o

aceite ao convite e esclarecimento de possíveis dúvidas, a pesquisadora informou sobre o caráter sigiloso da pesquisa e a liberdade de interromper sua participação a qualquer momento, além de fornecer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura.

Os dados foram coletados durante os meses de novembro de 2022 a maio de 2023, através de entrevistas semiestruturadas, que continham informações do perfil sociodemográfico e perguntas abertas. Foram executadas de forma individual, em local reservado na própria universidade e com uso de um gravador de voz no celular. Cada participante foi identificado pela letra “P” de Participante seguida por uma numeração, correspondente à ordem de sua entrevista e seu curso de graduação. O tempo médio de duração das entrevistas foi de seis minutos e quatro segundos.

Posteriormente, seguiu-se à transcrição e análise dos dados através da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, composta por três etapas,¹² sendo a primeira a pré-análise, compreendida pela leitura flutuante de todo o *corpus*. Na segunda etapa, foi realizada a exploração do material e organização das falas mais relevantes, identificando os núcleos de sentido e o alcance do objetivo do estudo. E, na terceira etapa, realizou-se o tratamento e interpretação dos dados e por fim elaborou-se uma síntese interpretativa e discussão dos resultados.

Dessa análise, emergiram duas categorias e uma subcategoria, a saber: Categoria 1: Entendimento dos homens universitários sobre a VPI e suas formas; Categoria 2: Situações de VPI perpetradas e vivenciadas por homens universitários e Subcategoria 2.1 Ciúme romântico *versus* comportamentos de controle.

Este estudo atendeu às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e recebeu autorização para sua realização através do número: CAAE 60973822.7.0000.0055 e parecer nº 5.604.491.

Resultados

No que diz respeito aos participantes, todos eram do sexo masculino, 14 se identificavam como heterossexual e um como homossexual. A faixa etária foi entre 20 e 30 anos. Em relação à cor/etnia, seis se autodeclararam pardos, dois pretos, cinco brancos e dois indígenas. Além do que, 10 residiam com seus familiares e cinco não.

Categoria 1: Entendimento dos homens universitários sobre a VPI e suas formas

É notável que as experiências pessoais contribuem para que cada indivíduo compreenda a violência

presente na sociedade sob diversas perspectivas. Entretanto, a VPI possui aspectos que a caracterizam, como por exemplo, o fato de a mesma ser praticada por um parceiro íntimo. Esse entendimento pode ser identificado nas falas de alguns participantes.

Eu acho que é toda prática realizada por um dos parceiros, de um relacionamento que pode causar danos, seja ele físico, é psicológico naquela pessoa, no seu parceiro. (P6 – Curso de Medicina)

É tudo aquilo que, de certa forma, deixa seu parceiro retraído ou retraído, se sentindo humilhado, mal. (P4 - Curso de Odontologia)

Seria tipo uma violência em que um parceiro, no caso de relação, namoro, esposo, entendeu? Agride, no caso, o companheiro, tanto no caso homem quanto mulher. (P5 - Curso de Odontologia)

Eu creio que seja um dos mais comuns atualmente na sociedade e que tem a ver também todo um contexto histórico por trás, tem a ver com aqueles estereótipos de gênero, de determinar certo tipo de ordem para homem, para mulher. (P11 - Curso de Odontologia)

São diversas as formas da VPI e, embora alguns participantes tenham mencionado a violência patrimonial e sexual, a violência física e psicológica foram as mais citadas neste estudo.

Qualquer violência que afete tanto o mental quanto o físico. (P3 - Curso de Odontologia)

Violência pode ser desde violência física, a agressão, até a psicológica, chantagem, violência emocional. (P10 - Curso de Enfermagem)

Violência física, psicológica, moral, material, sexual, acho que são essas. (P15 - Curso de Educação Física)

Física, emocional, psicológica, tem a questão dos bens também, que eu não lembro direito qual o nome certinho. (P4 - Curso de Odontologia)

Tem a violência física, abuso, esse tipo de violência e a violência psicológica. (P14 - Curso de Educação Física)

Outro fator presente nas falas de alguns participantes foi a identificação do ciúme e de tudo aquilo que não é consensual como uma forma de VPI.

Um ciúme exacerbado, um ciúme exagerado você não deixar seu parceiro vestir um certo tipo de roupa porque você acha que outra pessoa vai tá olhando e você não gosta. (P6 - Curso de Enfermagem)

[...] aquele parceiro que lhe pressiona por algum motivo, lhe obriga a fazer uma coisa que às vezes não é de seu agrado, só pra agradar o outro. (P14 - Curso de Educação Física)

Categoria 2: Situações de VPI perpetradas e vivenciadas por homens universitários

No que tange ao reconhecimento de momentos em que os participantes praticaram a VPI, apenas alguns deles relataram que já fizeram comentários que magoaram suas parceiras e afirmaram que sentiram

ciúme das mesmas, ao ponto de proibirem-nas de falar com outro homem.

Que eu me lembre foi um comentário que eu fiz, que no meu ponto de vista não afetaria tanto a pessoa, era uma coisa básica, porém eu acho que feriu além do que eu imaginava que iria ferir. Então, para mim foi uma violência. (P1 - Curso de Medicina)

Eu já tive ciúme. Não ciúme excessivo, mas eu tive ciúme de ficar meio que [...] brigar pra pessoa ir no local e tal. (P3 - Curso de Odontologia)

Situação de raiva, de tu descontar na parceira e tal com xingamentos [...] algum por ciúme também, proibir de falar com alguma, algum homem, algum cara que enfim que eu senti ciúme. (P4 - Curso de Odontologia)

Apesar de determinados participantes reconhecerem praticar a VPI em seus relacionamentos, a maioria negou tais atitudes. Contudo, quase todos os participantes relatam já ter vivenciado alguma forma de violência por parte de suas parceiras ou parceiro.

Sim, proibir de falar com alguma menina ou xingamentos também nos momentos de raiva. (P4 - Curso de Odontologia)

[...] foi mais por parte psicológica, por meios de controle, questões de ciúme, de controle em relação a amizades, tipo sair sozinho, sem ele, mas pra essa parte psicológica mesmo. (P12 - Curso de Enfermagem)

Ela me arranhou no pescoço [...] a gente estava discutindo coisa de ciúme dela, aí eu ia pra casa. Ela me puxou e arranhou meu pescoço. Psicológica, isso tudo no antigo [relacionamento] porque esse estava no começo, ela ficava me ameaçando e tal, de tipo eu querer terminar e ela não querer, ameaçando não fazer coisa contra a vida dela. (P9 - Curso de Enfermagem)

Psicológica, que se quando a pessoa ela fica, por exemplo, ela ficava terminando comigo porque sabia que eu gostava muito dela, mas ao mesmo tempo, era uma forma dela me manter preso. (P8 - Curso de Enfermagem)

Subcategoria 2.1: Ciúme romântico versus comportamentos de controle

Quase todos os participantes relataram ter vivenciado situações de ciúme em seus relacionamentos, seja por sua parte ou por sua parceira. Em suas falas, os participantes apresentaram o ciúme como algo aceitável, desde que este não fosse exagerado.

Já, dos dois [...] Eu particularmente não sou ciumento, mas a gente sempre fica de olho, a gente sempre tem aquele ciúme de proteção, de cuidado assim, mas, nada excessivo e que gere algum problema. Mas já eu acho que é por parte das meninas, é tanto do relacionamento anterior, quanto desse atual também são mais ciumentas. (P1 - Curso de Medicina)

Já teve várias assim ciúme, mas nada muito exagerado como eu mencionei. Que eu acredito que quando é exagerado demais, aí já acaba fugindo da normalidade, se enquadrando como violência. (P2 - Curso de Odontologia)

No relacionamento anterior eu tinha muito ciúme por conta dessa questão da pressão psicológica, por sofrer

e tal [...] foram dois episódios, um episódio foi quando eu soube que ela estava saindo com um cara e eu quase fui atrás [...] e a segunda foi quando, eu perdi um pouco a paciência, eu dei um murro na parede, mas aí a agressão só serviu pra mim. (P8 - Curso de Enfermagem)

Ainda no que tange ao ciúme, é notório que os participantes, em suas falas, tentam justificar as manifestações de seus comportamentos, do mesmo modo que procuram atenuar as situações.

Eu tinha ciúme de certas pessoas porque eu sabia que certas pessoas tinham interesse nela e tal, e ficava tipo como amigo, mas não era. (P9 - Curso de Enfermagem)

Então eu tive, de certa forma, eu tive um motivo pra ter ciúme dela. Já no dela não, ela só foi pela influência de outras amigas e outras pessoas que falaram assim: "Ó, aquela menina, não, não é legal e tal". (P6 - Curso de Enfermagem)

Em outros momentos o ciúme estava intrinsecamente relacionado ao controle, seja este exercido através da vigilância constante de aparelhos celulares e redes sociais, ou mesmo por meio da restrição de amizades, liberdade para sair e uso de roupas curtas. Sobre esta correlação, a maioria dos participantes relatou já ter vivenciado esse tipo de situação, afirmando que suas parceiras ou parceiro exigiam suas senhas e os proibiam de manter contato com determinadas pessoas por ciúme.

Teve uma só ocasião, mas não foi nesse último relacionamento, foi em outro, no qual a minha parceira na época, ela tinha bloqueado uma menina do meu WhatsApp sem eu saber. (P2 - Curso de Odontologia)
Falou meio que era errado eu sair sem ele, que a gente como namorados, já que ele não ia eu não deveria ir. Eu lembro bastante, acho que a principal seria essa, mas teve outras situações também, justamente questão de sair, questão de amizade, de ficar mandando mensagem, de tipo querer ficar vendo as coisas no meu celular. (P12 - Curso de Enfermagem)

Em questão de amigos, sim, já teve ciúme, em relação das duas partes. Por roupas, às vezes sim, mas da minha parte. Ah, tipo uma roupa mais curta, tipo isso, eu não gostava muito, sentia ciúme. (P7 - Curso de Odontologia)

Controla redes sociais, amigo, não gosta que eu saia com tais amigos, porque eram solteiros. Curtidas no Instagram, já, não gostava que curtia certas coisas. (P13 - Curso de Educação Física)

Discussão

Os resultados evidenciaram que os participantes do presente estudo entendem a VPI como uma prática que pode ocorrer tanto em um contexto conjugal como de namoro, capaz de gerar algum tipo de desconforto ou dano ao parceiro, seja este homem ou mulher. Este entendimento viabiliza observar o homem não apenas como o opressor, mas também como aquele que pode

ser oprimido, seja em relacionamentos heterossexuais ou homossexuais.¹³⁻¹⁴

Entretanto, mesmo reconhecendo que homens e mulheres possam vivenciar a VPI, um dos participantes expressou que os estereótipos de gênero presentes na sociedade perpassam a violência nos relacionamentos íntimos. Sendo assim, questões socioculturais, tais como a inferiorização da mulher e a supervalorização do homem devem ser levadas em conta ao analisar a VPI.¹⁵

Segundo a literatura, existem quatro principais formas de VPI, dentre elas tem-se a violência física que é exemplificada por meio de socos, chutes e estrangulamentos. Quanto à violência sexual encontra-se a coerção, contato sexual indesejado e estupro. Já na violência psicológica está presente a humilhação, ameaça, insulto, controle coercitivo e monitoramento. Ainda se tem o *stalking* que inclui um padrão de assédio responsável por causar medo e insegurança na pessoa em situação de VPI.¹⁴

Um fato positivo observado em algumas falas foi o reconhecimento da coerção e do ciúme como uma manifestação de violência. No entanto, embora outras formas de VPI tenham sido citadas, a maior parte dos participantes reconheceu apenas a forma física e psicológica. Outros estudos identificaram que a VPI é compreendida, majoritariamente, como agressões físicas e xingamentos,¹⁶⁻¹⁷ fato que pode contribuir para a invisibilidade das demais formas, além de uma normalização de comportamentos violentos.

No tocante à prática da VPI, alguns participantes confirmaram direcionar comentários desconfortáveis e xingamentos, em geral decorrentes de ciúme para suas parceiras. Todavia, a maior parte dos participantes da pesquisa negou praticar a VPI. Um estudo realizado com homens aponta que quando questionados sobre a perpetração de comportamentos de controle nos seus relacionamentos, apenas alguns reconheceram tais práticas.¹⁸ Estes achados podem sugerir que alguns homens preferem ocultar seus atos de violência quando os praticam, ou que os mesmos não os identificam como sendo manifestações da VPI.

Quanto à vivência da violência nas relações com suas parceiras ou parceiro, vários participantes relataram enfrentar essa situação, principalmente, com comportamentos de controle. Foi mencionado ainda um episódio de agressão física e chantagem emocional. Sendo assim, estes relatos corroboram com o entendimento de que os homens também podem sofrer violência. Além disso, um estudo realizado com ambos os sexos identificou que embora as mulheres tenham sofrido mais com os comportamentos de controle e violência física, as mesmas também eram as que mais praticavam estas formas de VPI.¹⁹

Com respeito aos gatilhos que podem contribuir para a ocorrência da VPI, percebe-se que o ciúme recebe

grande destaque nesta pesquisa e na literatura.¹⁶ O ciúme está presente desde os tempos mais remotos e em muitas sociedades, portanto, ganha definições diferentes em cada cultura e época. O termo “ciúme romântico” abrange o sentimento que é permeado por uma relação afetiva íntima, podendo ser dividido em normal ou patológico.²⁰ Quando entendido como normal, o ciúme é interpretado como uma demonstração de amor, tornando-se desejável para um bom relacionamento. Por sua vez, o patológico pode se constituir como um preditor para a VPI.²¹

Como foi observado nesta pesquisa, alguns participantes negaram vivenciar ou praticar alguma forma de VPI. Entretanto, a maior parte destes relatou ter seus relacionamentos marcados por manifestações de ciúme e controle perpetrados tanto por eles mesmos quanto por suas parceiras ou parceiro. Deste modo, a romantização do ciúme pode levar à negligência da problemática, tal como a normalização de comportamentos nocivos,²² o que contribui para uma maior incidência de casos de VPI e favorece a permanência dos jovens em relacionamentos abusivos.

Uma vez que o ciúme tende a derivar-se de uma insegurança no relacionamento,²³ este traz incertezas sobre o parceiro e promove a desestabilização das emoções.²⁰ No que concerne a esta pesquisa, um dos participantes relatou utilizar da força física contra a parede por sentir ciúme, o que representou uma ameaça à integridade psicológica da sua parceira, constituindo-se então como uma VPI.

Ademais, alguns participantes ao relatarem seus episódios de ciúmes, utilizaram expressões que buscavam justificar seus sentimentos e comportamentos. Um achado semelhante em outro estudo indica que os homens tendem a suavizar seus próprios atos, em contrapartida acham intolerável se estes forem provenientes de suas parceiras,²⁴ o que aponta para aspectos machistas presentes no imaginário das pessoas e nas normas culturais vigentes na sociedade.

Além do ciúme romântico, comportamentos de controle foram citados ao longo das falas dos participantes. Outra pesquisa identificou o controle coercitivo e a invasão de privacidade como as principais manifestações da violência psicológica nos relacionamentos.¹⁷ Outrossim, comportamentos coercitivos também podem constituir-se como preditores para a VPI, especialmente a violência física.²⁵⁻²⁶ À vista disso, infere-se que estas condutas contribuem para a perda da privacidade e autonomia nos relacionamentos.

Para tanto, os achados desta pesquisa evidenciam debilidades quanto ao entendimento das formas da VPI por parte dos homens e apontam para a normalização de comportamentos nocivos nos relacionamentos.

Conclusão

Nota-se que, embora os homens universitários compreendam a VPI como algo danoso para quem a vivencia, o entendimento acerca de suas formas ainda se limita a violência física e psicológica.

E, apesar de algumas falas evidenciarem o ciúme como uma demonstração da VPI, ampliando assim a percepção acerca do tema, para a maioria dos homens o ciúme ainda é entendido como algo intrínseco aos relacionamentos e só representa um problema quando está associado a outras formas de violência. Além disso, as falas apontam para a influência das ideias machistas na percepção da VPI.

Portanto, esta pesquisa contribui para reafirmar a importância da temática para a sociedade, assim como promover o esclarecimento de questões pouco elucidadas na literatura, ao abordar o entendimento dos homens acerca da VPI e suas diversas formas, além de expor a violência vivenciada por estes. Deste modo, revela a necessidade de estratégias que favoreçam o reconhecimento e posterior enfrentamento das situações de violência.

Não obstante, faz-se pertinente novos estudos, a fim de explorar em diferentes contextos a relação entre o entendimento dos homens sobre a violência e seu impacto na elevada incidência de VPI, especificamente, na violência contra a mulher.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Brasil. Boletim Epidemiológico 51 (49) - Ministério da Saúde [Internet]. www.gov.br. 2020 [cited 2023 May 31]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2020/boletim_epidemiologico_svs_49.pdf/view
2. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. [Internet]. Planalto.gov.br. 2022 [cited 2023 May 31]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm
3. World Health Organization. Understanding and addressing violence against women: intimate partner violence [Internet]. www.who.int. 2012 [cited 2023 May 27]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-12.36>
4. Smith SG, Zhang X, Basile KC, Merrick MT, Wang J, Kresnow M, et al. The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey: 2015 data brief – updated release [Internet]. Cdc.gov. 2015 [cited 2023 May 27]. Available from: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/60893>
5. Fernandes RL, Junqueira TLS. Homens, gênero e violência contra as mulheres: reflexões sobre sentidos atribuídos às masculinidades. Fractal: Revista de Psicologia [Internet]. 2021 Oct 18 [cited 2023 Apr 7]; 33:117–25. Available from: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/7gBLcw4Gtjpcp5nz5r7tPd/?lang=pt>
6. Neves S, Correia A, Borges J, Rocha H, Costa S, Peixoto S, et al. Associação Plano i. Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino

Superior: Crenças e Práticas – 2020/2021. [Internet]. CIG. 2022 [cited 2023 May 31]. Available from: <https://www.cig.gov.pt/2022/02/estudo-nacional-demonstra-dados-de-violencia-no-namoro-no-ensino-superior/>

7. Souza BCB, Oliveira TS, Simões AV, Pires VMMM, Rodrigues VP, et al. Aspectos histórico-culturais e sociais no contexto da violência doméstica contra a mulher | International Journal of Development Research (IJDR) [Internet]. Journalijdr.com. 2023 [cited 2023 Jun 20]. Available from: <https://www.journalijdr.com/aspectos-hist%C3%B3rico-culturais-e-sociais-no-contexto-da-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-contra-mulher>
8. Simoes AV, Penna LHG, Rodrigues VP, Carinhonha JI, Pereira AL de F, Machado JC. Relações afetivas íntimas de jovens universitários: narrativas de estudantes de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2019 Mar 28 [cited 2022 Jun 27];27:e34355. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34355>
9. Ferraz BD, Silva SA, Simões IAR. Percepção da população feminina sobre a Lei Maria da Penha. Enfermagem em Foco [Internet]. 2020 [cited 2023 May 31];11(4). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3260/958>
10. Santos DG, Santos EKA, Aued GK, Souto RQ, Bordignon JS, Backes MTS. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19. Enfermagem em Foco [Internet]. 2022 May 5 [cited 2022 Jun 13];12(6). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4736>
11. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2023 May 27 [cited 2023 May 27];24(1):17–27. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBVhrN/>
12. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
13. Diniz CDPS, Lang DW, Guinot S. Masculinidades e violência entre parceiros íntimos: um enfoque relacional. Psicologia Argumento [Internet]. 2020 Oct 29 [cited 2020 Nov 11];39(103):123. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27231>
14. Basile K. The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey : 2016/2017 report on sexual violence [Internet]. stacks.cdc.gov. 2022 [cited 2023 May 27]. Available from: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/124625>
15. Sikweyiya Y, Addo-Lartey AA, Alangea DO, Dako-Gyeke P, Chirwa ED, Coker-Appiah D, et al. Patriarchy and gender-inequitable attitudes as drivers of intimate partner violence against women in the central region of Ghana. BMC Public Health [Internet]. 2020 May 13 [cited 2023 May 27];20(1). Available from: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-08825-z>
16. Silva CD, Nunes CV, Acosta DF, Mota MS. Representação social de universitários sobre violência nos relacionamentos afetivo-sexuais. Encuentros [Internet]. 2022 Jul 11 [cited 2023 May 31];20(02-Julio-Dic.):154–64. Available from: <http://ojs.uac.edu.co/index.php/encuentros/article/view/2889>
17. Bobato ST, Alves B, Benvenuti JN, Becker APS. Violência nos relacionamentos amorosos de estudantes universitários. Psicologia Argumento [Internet]. 2021 Dec 17 [cited 2022 Oct 23];39(107):1199–219. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27691>
18. Sánchez-Hernández MD, Herrera-Enríquez MC, Expósito F. Controlling Behaviors in Couple Relationships in the Digital Age: Acceptability of Gender Violence, Sexism, and Myths about Romantic Love. Psychosocial Intervention [Internet]. 2020 Apr [cited 2023 May 27];29(2):67–81. Available from: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/61993>
19. Esquivel-Santoveña EE, Hernández RR, Viveros NC, Orozco FL, van Barneveld HO. Physical Intimate Partner Violence and Controlling Behavior in Mexican University Students and Their Attitudes Toward Social Limits. Journal of interpersonal violence [Internet]. 2020 Jan 1 [cited 2023 May 27];35(1-2):403–25. Available from: <https://europepmc.org/article/med/29291659>
20. Lima MCM de, Cassepp-Borges V. Compreendendo o ciúme romântico em diferentes enfoques. Episteme Transversalis [Internet]. 2023 Apr 29 [cited 2023 May 27];14(1):49–65. Available from: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2685>
21. Buller AM, Pichon M, Chevalier C, Treves-Kagan S. The role of gender

and romantic jealousy in intimate partner violence against women, a mixed-methods study in Northern Ecuador. *Culture, Health & Sexuality* [Internet]. 2022 Feb 3 [cited 2023 May 27];1–18. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/13691058.2022.2031299?scroll=top&needAccess=true&role=tab&aria-labelledby=cit>

22. Melo RA, Almeida TKP, Fernandes FECV. Violência no namoro na visão de jovens universitários. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* [Internet]. 2022 Jul 1 [cited 2023 May 28];1641–58. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15482>

23. Junior E de ML, Belmino MC de B. O ciúme romântico nos relacionamentos amorosos: enfoque na abordagem centrada na pessoa / Romantic jealousy in love relationships: focus on the person-centered approach. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2021 Dec 29 [cited 2022 Mar 23];7(12):115172–96. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41049>

24. Aloyce D, Stöckl H, Malibwa D, Peter E, Mchome Z, Dwarumpudi A, et al. Men's Reflections on Romantic Jealousy and Intimate Partner Violence in Mwanza, Tanzania. *Violence Against Women* [Internet]. 2022 Aug 30 [cited 2023 May 27];107780122211084. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/10778012221108421>

25. Snead AL, Babcock JC. Differential predictors of intimate partner sexual coercion versus physical assault perpetration. *Journal of Sexual Aggression* [Internet]. 2019 Mar [cited 2023 May 27];25(2):146–60. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13552600.2019.1581282>

26. Kanougiya S, Sivakami M, Rai S. Predictors of spousal coercive control and its association with intimate partner violence evidence from National Family Health Survey-4 (2015-2016) India. *BMC Public Health* [Internet]. 2021 Nov 29 [cited 2023 May 27];21(1). Available from: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-12232-3>